

**REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM ECONOMIA
CRIATIVA E SOLIDÁRIA NO CARIRI CEARENSE - BRASIL**

Innovación social para el desarrollo sustentable con inclusión social

Roseany Severo da Silva¹

Rosemary Severo da Silva²

Cleonísia Alves Rodrigues do Vale³

Francisco Raniere Moreira da Silva⁴

RESUMO

A Região do Cariri cearense apresenta potencial criativo simbolizado nas práticas cotidianas e expressões da cultura popular. A cultura, manifestada nas tradições populares, identificada em comunidades locais, também é utilizada como meio de geração de renda. Em 2013 foi criado o Programa de Fomento à Economia Criativa “DO CARIRI”, da Universidade Federal do Cariri - UFCA, com a finalidade de atender novas demandas e público-alvo. O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre a atuação do referido Programa a partir do confronto dos dados de realidade, tendo como base o relato das atividades desenvolvidas, e com os referenciais teóricos (economia criativa e economia solidária) que norteiam essas ações. Tem como problema de pesquisa: “Em que medida o Programa de Fomento à Economia Criativa “DO CARIRI” está contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento dos setores criativos da Região do Cariri cearense?”. A metodologia possui natureza qualitativa, com pesquisa exploratória realizada por meio do levantamento bibliográfico e pesquisa de campo para a coleta de dados. Pretende-se analisar os relatos das ações do Programa a partir das observações dos pesquisadores.

Palavras-chave: economia criativa, fomento, inovação social.

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Federal do Cariri. E-mail: roseanysevero@gmail.com

² Graduanda em Design de Produtos pela Universidade Federal do Cariri. E-mail: rosemarysevero@gmail.com

³ Professora da Universidade Federal do Cariri. Mestre em Desenvolvimento e Gestão Social na Escola de Administração da UFBA. Especialista em Gestão Social e Desenvolvimento pela UFC. Graduada em Estilismo e Moda pela UFC. E-mail: cleodovale@gmail.com

⁴ Professor da Universidade Federal do Cariri. Mestre e Doutorando em Administração pela Universidade Federal da Bahia (NPGA-UFBA). Graduado em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: raniere.moreira@hotmail.com

ABSTRACT

The Region of *Cariri Cearense* presents creative potential symbolized in daily practices and expressions of popular culture. The culture, manifested in popular traditions, identified in local communities is also used as a means of generating income. The *Programa de Economia Criativa “DO CARIRI”* (The Program of Development Incentive to Creative Economy “DO CARIRI”), from *Universidade Federal do Cariri - UFCA*, was created in 2013 in order to attend new demands and target audience. The overall objective of this research is to discuss the performance of the Program from the confrontation of reality data, based on the report of the activities, and the theoretical frameworks (creative economy and solidarity economy) that guide these actions. The research problem is: “To what extent is the *Programa de Fomento à Economia Criativa “DO CARIRI”* (Program of Development Incentive to Creative Economy “DO CARIRI”) contributing to the development and strengthening of creative sections of *Cariri Cearense's* Region?” The methodology has a qualitative nature with an exploratory survey conducted through literature and field research to collect data. It intends to analyze the reports of the Program's actions from the observations of the researchers.

Keywords: creative economy, development incentive, social innovation.

INTRODUÇÃO

A Economia Criativa vem se fortalecendo como estratégia de desenvolvimento, em que a criatividade permite a criação, reinvenção, com a capacidade de inovação no uso da matéria-prima. A criatividade remete não só à capacidade de criar o novo, mas de reinventar, desfazer paradigmas tradicionais, unir pontos aparentemente desconexos e, assim, proporcionar soluções para novos e velhos problemas (REIS, 2008, p.15).

Através da perspectiva histórica sobre os modos de vida dos habitantes da Região do Cariri cearense pode-se observar e comprovar um forte componente criativo e simbólico, materializado nas práticas cotidianas e nas expressões da cultura popular. É evidente a pujança da cultura e os modos de produção e relações sociais, muitos dos quais ainda hoje presentes em diversas comunidades, apesar das novas tecnologias, da urbanização e da globalização (SILVA, 2013, p. 24). Considerando tal contexto, percebe-se a vocação da região para a produção de uma diversidade de produtos e serviços criativos e culturais para além do artesanato. Pensando em alternativas de desenvolvimento e gestão social através do apoio ao desenvolvimento do artesanato do Cariri cearense, sob os valores e princípios da economia solidária, foi criado no ano de 2011 o Projeto de Fomento à Economia Solidária na

Região do Cariri, pelo Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social - LIEGS⁵. Depois de quase três anos de atuação, o projeto foi reformulado, dando origem em 2013 ao Programa de Fomento à Economia Criativa “DO CARIRI”, já na Universidade Federal do Cariri - UFCA⁶. No decorrer do presente artigo abordaremos com mais detalhes as informações acerca do programa, com a descrição do seu histórico e suas respectivas ações e resultados.

O objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre a atuação do Programa de Fomento à Economia Criativa “DO CARIRI”, a partir do confronto dos dados de realidade (através do relato das atividades desenvolvidas) com os referenciais teóricos que norteiam essas ações (economia criativa e economia solidária). Assim, aponta-se como objetivos específicos: a) levantar dados sobre as ações do programa através da observação e entrevista com os empreendedores criativos participantes; b) refletir sobre as ações do Programa e os referenciais teóricos que norteiam essas ações.

Vale *et al.* (2012, p. 647) observam que a economia solidária compõe-se de cooperativas de produção e consumo, grupos produtivos “tradicionais” e práticas de finanças solidárias. Em contraponto, a Economia Criativa conta com os elementos: empresas culturais, de software, produtores e artistas independentes. Lembram, porém, que existe uma interseção entre estas expressões econômicas, que é formada por grupos de artesanato, grupos culturais, artistas associados, entre outros. Havendo assim, a convergência de princípios entre ambas as economias, conforme entendimento de Reis (2008a, 2008b) e de Deheinzelin (2006a, p. 5-6). Buscando ampliar e atualizar o estudo de Vale *et al.* (2012), pretende-se responder o seguinte problema de pesquisa: **“Em que medida o Programa de Fomento à Economia Criativa “DO CARIRI” está contribuindo para o desenvolvimento e fortalecimento dos setores criativos da Região do Cariri cearense?”**. A resposta configura-se como um diagnóstico avaliativo das ações do Programa até o momento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordadas discussões pertinentes ao tema em estudo, tendo em vista as contribuições da literatura utilizada e a articulação entre os autores com suas respectivas concepções. Neste sentido, o referencial foi estruturado em 4 (quatro) tópicos: a

⁵ LIEGS: Núcleo de Pesquisa e Extensão criado na Universidade Federal do Ceará e agora faz parte da Universidade Federal do Cariri.

⁶ Em julho de 2013 o Campus da Universidade Federal do Ceará no Cariri tornou-se uma nova universidade independente passando a chamar-se Universidade Federal do Cariri.

caracterização da economia criativa e solidária; os setores criativos, apresentando sua abrangência e diversidade; o Cariri cearense como território criativo, retratando o aspecto cultural e sua influência.

Caracterização da Economia Criativa e Solidária

A cultura como elemento que caracteriza grupos, comunidades e a sociedade de modo geral, pode contribuir para o desenvolvimento de determinada localidade quando seus integrantes identificam oportunidades e as aplicam em prol de melhores condições e qualidade de vida.

Iniciativas de institucionalização, formulação e implementação de políticas voltadas para a valorização e apoio das atividades produtivas intensivas em cultura são mais do que oportunas. Hoje se reconhece que quanto mais denso, diverso e rico o conteúdo cultural de uma sociedade, maiores as suas possibilidades de desenvolvimento (BRASIL, 2011, p.09).

A economia criativa vem sendo tema de discussão e de interesse nas últimas décadas. A diversidade cultural existente no Brasil e em específico no Nordeste do país, de acordo com relato de Leitão (2010), é que essa região pode progredir, crescer endogenamente, tendo como alternativa essa economia e que a dinâmica econômica local também será capaz de dialogar com o mundo. Ela também contextualiza os quatro elementos que instigam o desenvolvimento que são a sistematização da produção; a difusão das inovações e do conhecimento; a mudança e adaptação das instituições e o desenvolvimento urbano do território.

Diante das discussões abordadas, destaca-se ainda que mediante o MinC (Ministério da Cultura), o governo brasileiro criou a Secretaria de Economia Criativa, tendo a convicção do reconhecimento das atividades criativas e de toda sua potencialidade para o país, e com a visão de longo prazo, também destinado a inclusão e sustentabilidade no desenvolvimento (BRASIL, 2011).

Bem como Vale *et al.* (2012, p. 645) relata em seu trabalho, a definição de economia criativa não possui uma única definição, pois este é vasto e ainda em evolução. De acordo com Reis (2008, p. 16), o termo indústrias criativas deu origem ao conceito de economia criativa, que por sua vez foi inspirado no projeto australiano Creative Nation, de 1994. Buscando ainda um conceito de economia criativa, Vale *et al.* (2012, p. 646) menciona Deheinzelin (2006, p. 5-6) que esse tipo de economia atua com ideias “inovadoras de financiamento e produção, apresentando natureza alternativa e solidária, diferentemente dos padrões de mercado do século XX”. Soma-se que há dificuldades em exercer o papel de

agente transformador no mundo devido à contínua mudança e sua complexidade e, para ultrapassar esses empecilhos faz-se necessário a presença de elementos que são o eixo do empreender cultural, “como cooperação, criatividade, adaptabilidade, ampliação do conceito de recursos para além do financeiro, novos modelos de gestão e organização do trabalho” (VALE *et al.*, 2012, p. 645).

Considerando a proposta do Programa que tem a finalidade de estimular a economia criativa como intermediário para o desenvolvimento local, de acordo com as diretrizes indicadas pela Secretaria de Economia Criativa do Ministério da Cultura (BRASIL, 2011), é relevante analisar de forma mais detalhada o que se apresenta neste referencial.

A economia criativa compreende as dinâmicas de trocas culturais, sociais e econômicas construídas a partir da realização do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica (BRASIL, 2011, p.23).

No contexto da economia solidária, França Filho (2014, p. 54) destaca a reflexão deste tipo de economia, onde a gestão em diferentes contextos apoia-se nas iniciativas de essência cooperativista e associativista provenientes da sociedade civil e dos meios populares. Complementa-se ainda que “a economia solidária é chamada de “outra economia” por buscar a redefinição de diferentes relações econômicas: de produção, comercialização, crédito ou consumo” (FRANÇA-FILHO, 2014, p. 54).

Tendo a autogestão como um dos princípios da economia solidária, RIGO (2014, p. 21) descreve a compreensão do termo na acepção da gestão social, no qual o mesmo significa a busca e à configuração de processos ou modos organizacionais justos e democráticos, onde os membros de uma organização coletiva estão engajados nos processos de tomada de decisão, atividades e controles organizacionais. O outro princípio diz respeito ao cooperativismo, que de acordo com Cançado (2014, p. 39) “é uma forma de organização coletiva da produção que valoriza as pessoas e seu trabalho”. Esse movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico que é o cooperativismo, tem abrangência mundial e sua forma de expressão é a cooperativa. Com o objetivo do bem-estar social, pensando-se no bem-comum, a cooperativa é conceituada como “uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa de propriedade comum e democraticamente controlada” (CANÇADO, 2014, p. 39).

De acordo com Vale *et. al* (2012, p. 647) o subcampo “ economia criativa e solidária” pode ser denominado a partir da junção de seus princípios: a autogestão, autonomia

institucional, pluralidade econômica, multidimensionalidade de fins e ação comunitária; que por fim complementam-se.

Dentro da proposta de Economia Criativa, Leitão (*apud* UNCTAD, 2008), apresenta as nove indústrias que representam a categoria descrita: • Patrimônio - sítios culturais; manifestações tradicionais; • Artes - artes visuais; artes performáticas; • Mídias - publicações mídias impressas, audiovisual; • Criações funcionais - design, serviços criativos, novas mídias.

O Cariri Cearense como território criativo e cultural

O processo de institucionalização da economia criativa no Brasil, ainda em andamento, pode-se ressaltar o destaque dado à dimensão territorial, colocada como um dos eixos estruturantes da política brasileira de economia criativa, por meio da criação dos chamados “territórios criativos”. Tendo em vista os termos bacia criativa e territórios criativos, Leitão (2010) aborda o conceito de ambos e contextualiza que a região Nordeste do Brasil, possui bacias criativas de acordo com a delimitação territorial e suas características.

Chamamos, no primeiro momento, de ‘bacia criativa’ a unidade territorial na qual criatividade, éticas e estéticas se entrelaçam para produzir vivências e sobrevivências humanas. Numa perspectiva mais objetiva, uma bacia criativa constituiria um espaço privilegiado, o *locus* fundamental do encontro entre o saber e o fazer cultural, tecnológico e ambiental para o desenvolvimento local/regional, com características, identificações e sinergias próprias (LEITÃO, 2010, p. 177).

Em relação aos ‘territórios criativos’, estes abrigam possíveis ‘bacias criativas’. Leitão (2010, p.178-179) afirma que “neles serão identificadas as cadeias produtivas desta economia (empresas, empreendimentos), os profissionais, os órgãos políticos e de fomento, os canais de difusão e distribuição, assim como os consumidores de bens e serviços criativos”.

A cultura na Região do Cariri Cearense é bastante rica, apresentando tradições, crenças e saberes populares. Deheinzelin (2006, p.01) define cultura da seguinte forma: “um conjunto de características distintas, espirituais, materiais, intelectuais e afetivas que caracterizam uma sociedade ou grupo social”. Essas características marcam o histórico do Cariri cearense, o qual sempre foi fomentado pela figura do Padre Cícero, especialmente na cidade de Juazeiro do Norte, mas que posteriormente influenciou toda a região, para que seus habitantes utilizassem a matéria-prima da própria localidade para realizar atividades econômicas e contribuir na geração de renda. O artesanato e outras atividades criativas são exemplos de que a cultura exerce influência na economia local e podem contribuir para seu desenvolvimento.

As Secretarias Estaduais de Cultura do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Piauí, sob liderança da Secretaria de Cultura do Ceará (Secult-CE) e com apoio de algumas instituições, elaboraram o Plano de Ação da Bacia Cultural do Araripe para o Desenvolvimento Regional (2005) com a finalidade de promover o intercâmbio cultural e fomentar o desenvolvimento regional no território. Através da valorização das culturas regionais afirma-se que esta contribui para o desenvolvimento econômico e social (LUSTOSA, 2010, p. 152).

Considerando então a forte relevância da cultura para tal desenvolvimento, torna-se essencial enfatizar a premissa da qual o plano de ação baseou-se, abordando o conceito de cultural.

(...) cultura é um fator primordial no processo de desenvolvimento local e regional sustentável, pois contribui para despertar o sentido de pertença e aumentar a auto-estima da população; acumular capital social; assegurar o comprometimento das pessoas com projetos de desenvolvimento da região, e; gerar oportunidades de emprego e renda na indústria criativa (LUSTOSA DA COSTA, 2005, p.15).

Cariry (2008) descreve que o Cariri cearense “é um dos berços do processo civilizatório sertanejo; é o grande caldeirão das culturas e etnias do Nordeste”. Acrescenta ainda que “a grande riqueza e a grande contribuição do Cariri ao Brasil” é identificada na cultura popular a qual propicia “um verdadeiro renascimento artístico – síntese e ensaio de uma brasilidade herdeira do mundo” (CARIRY, 2008).

METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa, baseando-se na pesquisa exploratória através do levantamento bibliográfico, possibilitando identificar e analisar as características de determinado fenômeno ou objeto de estudo e consequentemente interpretá-lo.

Por meio da pesquisa de campo pode-se ressaltar a relevância do processo de observação dos fatos para a coleta de dados. Vale destacar que a observação desses fenômenos deve corresponder à realidade de forma precisa. Isso implica numa análise mais consistente e interpretação coerente acerca das informações obtidas, baseada numa adequada revisão de literatura, a fim de compreender e esclarecer o tema em estudo.

Considerando que o presente artigo aborda a reflexão sobre uma experiência de extensão referente à economia criativa e solidária, buscou-se realizar a análise dos relatos das ações do Programa de Fomento à Economia Criativa “DO CARIRI” a partir das observações dos pesquisadores. Para esta análise, as reuniões do grupo universitário juntamente com os coordenadores do projeto, os planejamentos e elaboração de estratégias, a Feira e a própria

discussão a respeito da economia criativa e solidária, foram elementos relevantes para construir a decorrente reflexão.

A coleta de material bibliográfico se deu por meio eletrônico (sites de periódicos, revistas) e livros de autores que discutem a temática em estudo.

A aquisição de conhecimento relacionado ao assunto abordado e a aproximação dos pesquisadores com os empreendedores criativos, contribuíram para o olhar crítico e melhor entendimento da realidade local, assim como a necessidade de fomento a estas redes criativas.

RESULTADOS

Retrata-se nesta seção o histórico, desenvolvimento e ações do Programa de Fomento à Economia Criativa “DO CARIRI”, assim como a metodologia e as estratégias utilizadas para o alcance de suas metas.

O Programa de Fomento à Economia Criativa do Cariri

O desenvolvimento local aponta para as melhorias da qualidade de vida, como sinônimo do bem-estar-social, preocupando-se também com os elementos educação, meio ambiente e sustentabilidade da localidade em foco. Para que esse processo ocorra, é relevante a mobilização, o empenho de todos que compõem a região, sejam estes da esfera estatal ou a própria sociedade (TENÓRIO, 2013, p. 26-27).

A criação de instituições de fomento, de programas, projetos, a transferência de recursos, a doação de equipamentos se mesclam com os sistemas oligárquicos locais que, em suas esferas política, social e econômica, vêm demonstrando, ao longo do tempo, capacidade de adaptação, renovação e continuidade. São exatamente esses sistemas oligárquicos que se nutrem do ‘não desenvolvimento’ das regiões mais pobres do país, do Nordeste ‘sem saída’ (LEITÃO *et al.*, 2010, p. 172).

A Universidade, assim como a comunidade acadêmica, atua como agente transformador, colaborando para a elaboração e implementação dos projetos de extensão e cultura, de forma a auxiliar no desenvolvimento da população local. Considerando esse papel fundamental que exerce, a Universidade Federal do Cariri desenvolve, em alguns municípios da região, projetos e programas relacionados às áreas do trabalho, tecnologia, educação, comunicação, cultura, meio ambiente, saúde e direitos humanos.

O Projeto de Fomento à Economia Solidária na Região do Cariri teve início em 2011 através do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social – LIEGS, vinculado a Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri. As ações realizadas pelo projeto

visavam à promoção do desenvolvimento do artesanato da Região do Cariri, baseado nos valores e princípios da Economia Solidária – ECOSOL. Destaca-se que tais princípios estão relacionados à autogestão, cooperativismo, solidariedade, onde indivíduos estão reunidos com os mesmos objetivos/ interesses em prol de atingir uma mesma finalidade, a construção conjunta e melhoria de determinadas comunidades/regiões.

As ações destinavam-se ao fomento da comercialização do artesanato, o reconhecimento deste e dos próprios artesãos, assim como o valor da Cultura local diante dos empreendimentos artesanais, destacando ainda os desafios para superar a realidade contrária aos artesãos, a partir do olhar observador e evidenciando os fatores culturais, econômicos, singulares e subjetivos de cada membro participante, no intuito de ser efetivo e acessível todos os benefícios proporcionados pelo projeto.

Após quase três anos de atuação, o projeto foi reformulado a fim de atender novas demandas e público-alvo, pois identificou-se a riqueza de empreendimentos criativos na Região do Cariri, o qual auxiliou para o reconhecimento da necessidade de investir também no desenvolvimento de outros empreendimentos culturais que estão inseridos na cultura regional, para além do artesanato.

Assim, em 2013 foi criado o Programa de Fomento à Economia Criativa “DO CARIRI”, já na Universidade Federal do Cariri - UFCA. A coordenação é feita por docentes dos cursos de Administração Pública (Francisco Raniere Moreira da Silva) e Design de Produto (Cleonísia Alves Rodrigues do Vale). Os bolsistas que fazem parte do projeto pertencem aos cursos de Administração Pública, Administração, Design de Produto, Comunicação Social-Jornalismo e Biblioteconomia. Neste novo contexto, o foco e o público foram ampliados, não restringindo-se apenas aos artesãos, mas se propondo a potencializar as estratégias de desenvolvimento socioeconômico de empreendedores criativos da região do Cariri, através da identificação e articulação em rede destes atores e do fortalecimento dos setores criativos presentes no território, fomentando a economia criativa da região a partir dos princípios da economia solidária, diversidade cultural, sustentabilidade, inclusão e inovação social.

Consideramos o conceito de “inovação social” de Manzini (2011, p. 61) que “refere-se a mudanças no modo como indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades”. Com essa perspectiva, de que a inovação social cria nos indivíduos a esperança de melhorar seu contexto social e conseqüentemente contribuir na economia local, a Universidade através do Programa de Fomento, busca despertar e trocar conhecimentos com os empreendedores criativos da Região do Cariri. Fala-se em despertar

esses grupos no sentido de que, estes utilizem sua criatividade, herança cultural, tradições populares e toda a vocação que a Região oferece, em benefício próprio, a fim de fortalecer esses elementos e a própria rede criativa.

Andion (2014, p. 100) considera, dentre as semelhanças de inovação social, que esta busca por respostas, cria e aproveita soluções na perspectiva do longo prazo a partir das necessidades identificadas. Realça ainda que “a inovação social emerge então da iniciativa de indivíduos ou grupos que focalizam o interesse público”.

Para que a inovação social ocorra de fato, é importante a mudança de comportamento dos sujeitos envolvidos, pois é mais significativo esse tipo de transformação do que as mudanças tecnológicas ou de mercado (MANZINI, 2011). Essa transfiguração do comportamento atua realmente como motivador para o “querer mudar” e buscar alternativas diversas para o bem comum, assim como estar aberto às novas ideias desde que almeje os objetivos do todo.

No intuito de atender os objetivos do projeto, as ações do programa se estruturam a partir de três eixos: 1) Mapeamento e cartografia criativa do Cariri; 2) Fortalecimento dos setores mapeados, por meio de formação, incubação e infraestrutura; 3) Fomento. Segue-se então com suas respectivas metas: 1) • Conhecer e mapear os empreendedores populares e criativos da Região do Cariri através de tecnologias de Cartografia Criativa; • criação e manutenção de banco de dados dos setores criativos identificados e; • realização da Cartografia Criativa da Região do Cariri. 2) • Articulação de uma rede de empreendedores criativos; • incubação da Rede de Empreendedores Criativos pela Incubadora de Empreendimentos Populares e Solidários (ITEPS/UFCA); e • desenvolvimento de ações de capacitação para a gestão de empreendimentos criativos. 3) • Estimular a economia criativa para o desenvolvimento da Região do Cariri Cearense; • destacar a importância da cultura local como elemento propulsor da economia.

Instigados pelo apoio ao exercício criativo, onde não estimula-se a ideia de concorrência e sim a inserção de outros empreendimentos criativos, bem como cita REIS (2008, p.15) “a “concorrência” entre agentes criativos, em vez de saturar o mercado, atrai e estimula a atuação de novos produtores”. Seguindo este raciocínio, uma das principais iniciativas do programa é a realização da Feira Cariri Criativo, que busca a diversidade de produtos e produtores com o propósito de não instigar a concorrência direta, mas de cooperarem entre si.

A Feira Cariri Criativo acontece desde novembro de 2014 e é realizada por meio da parceria com instituições e grupos ligados ao tema da Economia Criativa no Cariri, como

as Pró-Reitorias de Cultura e de Extensão da UFCA, SESC⁷, CCBNB⁸ e SECULT⁹ Crato. Mensalmente, o programa realiza a Feira Cariri Criativo, que reúne empreendedores criativos, grupos e coletivos de cultura e arte. Além da oferta de produtos criativos, pode-se encontrar na Feira uma programação cultural durante os três dias de exposição.

A Feira é caracterizada pela diversificação dos produtos, onde prioriza-se a entrada de empreendedores que trabalhem com tipologias criativas diferentes, tendo como exemplo, o ramo de alimentação, no qual estes trabalham com variados tipos de pratos (há empreendedor que vende comidas típicas, outro que trabalha com bebidas artesanais e receitas inovadoras, entre outros). Para estimular a rotatividade do público nas barracas da Feira, pensou-se em alternar os setores (alimentos, artesanato, produtos customizados, etc.), para que todos tenham visibilidade e desta forma descartar o pensando individual, mas intensificar a coletividade.

Mensalmente ocorre uma reunião com os empreendedores para planejamento ou readequação de estratégias para realização da feira. São abordados os pontos positivos da Feira ocorrida no mês anterior e destaca-se o que pode ser melhorado nas próximas. A autogestão e a participação são pontos fortes instigados pelo programa, pois tanto o grupo universitário quanto os empreendedores tem liberdade para propor ideias como a realização de oficinas, capacitações, atividades extra que possa contribuir para o aperfeiçoamento e profissionalização dos mesmos. Já semanalmente, há o encontro dos discentes e docentes do programa para designar as atividades de cada membro de acordo com o planejamento elaborado. Os estudantes de Comunicação Social e Design são os responsáveis por traçar estratégias para divulgação, através das redes sociais virtuais, Fanpage no Facebook “Do Cariri – Programa de Extensão UFCA¹⁰” e “Cariri Criativo¹¹”, Instagram e programas locais de rádio e televisão. Além disso, as bolsistas de Administração e Administração Pública elaboram o cronograma de atividades das capacitações, pontuando quem irá ministrar e o tema solicitado pelo grupo de empreendedores. No que diz respeito à produção da feira, as bolsistas de Biblioteconomia e Administração Pública, sob supervisão dos coordenadores do

⁷ SESC – Serviço Social de Comércio é uma entidade privada, localizado em todos os estados brasileiros. O SESC incentiva e valoriza a diversidade cultural local, promovendo atividades e eventos em prol da população de acordo com a realidade local de cada um.

⁸ CCBNB – Centro Cultural Banco do Nordeste atende e efetua a promoção do desenvolvimento sustentável. Atua como parceiro da Feira Cariri Criativo.

⁹ SECULT – Secretaria de Cultura da cidade do Crato, também é parceira e apoia a realização da Feira Cariri Criativo. Disponibiliza espaços para algumas ações da Feira e auxilia na programação cultural.

¹⁰ Fanpage Do Cariri – Programa de Extensão UFCA: <<https://www.facebook.com/pages/Do-Cariri-Programa-de-Extens%C3%A3o-UFCA/311919872221612?ref=ts&fref=ts>>.

¹¹ Fanpage Cariri Criativo: <<https://www.facebook.com/pages/Cariri-Criativo/1451137471829820?fref=ts>>.

projeto, com apoio do SESC, CCBNB e SECULT – Crato organizam as apresentações culturais, programação, montagem e desmontagem das barracas, entre outras atividades relacionadas à efetividade da realização do evento.

Foto 1: Reunião de planejamento e apresentação dos novos bolsistas.



Fonte: Arquivo Próprio.

Identificada as necessidades dos empreendedores para aquisição de conhecimentos que possam ser aplicados aos seus trabalhos em prol do aperfeiçoamento, as capacitações cumprem esse papel. Para o primeiro semestre deste ano (2015), já foi acordado quais os temas de maior necessidade, como: Precificação, Associativismo e Marketing, sendo que este primeiro ocorreu no mês de abril do decorrente ano. Uma das oficinas que está em planejamento é a de Embalagens com o intuito de utilizar materiais sustentáveis de forma criativa e que simultaneamente divulgue a marca da feira. Algumas oficinas já foram realizadas e há outras a serem desenvolvidas pelos empreendedores a partir da demanda detectada (nas reuniões mensais é definido quem ministrará a oficina e o que esta irá abordar).

Foto 2: Apresentações musicais na Feira Cariri Criativo.



Fonte: Arquivo Próprio.

Ao somar apresentações culturais no decorrer dos dias de realização da feira, isto vem contribuindo para a maior visibilidade não só da Feira em si, mas dos empreendimentos criativos expostos, dos empreendedores da música (músicos, técnicos de som e iluminação, produtores culturais) e fortalecendo a cultura local como fator influenciador na geração de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacando alguns resultados da pesquisa, podemos citar que as ações do Programa, têm permitido maior visibilidade do trabalho dos empreendedores criativos pela sociedade e ampliado às possibilidades de identificação de demandas e criação de novas estratégias de apoio. Além, do reconhecimento dos empreendedores enquanto “empreendedores criativos”. Podemos observar que o trabalho baseado nos princípios da economia solidária tem alcançado significativos resultados no que diz respeito a iniciativas de cooperação e autogestão. Além de novas e criativas formas de financiamento, comercialização, e do rompimento da lógica estrita de mercado.

A experiência enquanto pesquisadores vêm proporcionando a aquisição de conhecimento a respeito da economia criativa e solidária, territórios e bacias criativas,

destacando a importância da cultura local e do fortalecimento da rede de empreendedores criativos. Além disso, os objetivos pontuados foram descritos e refletidos de acordo com as discussões bibliográficas, considerando o contexto da Região do Cariri e as ações promovidas pelo programa. A extensão universitária atua então, como complemento para aquisição desse conhecimento, possibilitando o acesso à comunidade e formas de reflexão para contribuir com melhorias e ideias inovadoras.

REFERÊNCIAS

ANDION, C. **Inovação social**. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 98-102.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014**. Brasília, Ministério da Cultura, 2011. 148 p.

CARIRY, R. **Cariri, a nação das utopias**. Geografia Cultural. Especial para o Caderno 3 - DIÁRIO DO NORDESTE. 29 de novembro de 2008. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/cariri-a-nacao-das-utopias-1.503134>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

DEHEINZELIN, L. **Economia criativa e empreendedorismo cultural**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2., 2006, Salvador. Trabalhos apresentados...Salvador: UFBA, 2006a.

FRANÇA-FILHO, G. C. **Economia solidária**. In: Boullosa, R. F. (Org.). Dicionário para formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014. p. 54-56.

LEITÃO, C. S.; GUILHERME, Luciana Lima; OLIVEIRA, L. A. G.; GONDIM, R. V. **“Nordeste Criativo” e desenvolvimento regional: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no nordeste brasileiro**. Extraprensa (USP), v. 4, p. 170-182, 2010.

LUSTOSA, F. **Instituições, cultura e desenvolvimento sustentável na bacia cultural do Araripe**. CADERNOS EBAPE. BR - FGV, v. 8, nº 1, artigo 9, p. 146-165. Rio de Janeiro, Mar. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v8n1/a09v8n1.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

LUSTOSA DA COSTA, F. **Plano de Ação da Bacia Cultural do Araripe para o Desenvolvimento Regional**. Crato e Brasília, dezembro de 2005. 164 p.

MANZINI, E. **Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-pappers, 2008.

REIS, A. C. R. (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008a. 267 p.

REIS, A. C. R. (Org.). Transformando a criatividade brasileira em recurso econômico. In: REIS, A. C. F. (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008b. p. 126-143.

RIGO, A. S. **Autogestão**. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: CIAGS/UFBA.

SILVA, F. R. M. **Configurações interorganizacionais no artesanato: o arranjo interorganizacional da atividade artesanal em Juazeiro do Norte, no Cariri cearense**. Salvador, 2013. 111 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Núcleo de Pós-Graduação em Administração – NPGA, Universidade Federal da Bahia, 2013.

TENÓRIO, F. G. **Gestão social e gestão estratégica: experiências em desenvolvimento territorial**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 372 p.

VALE, C. A. R.; CUNHA, E. V.; OLIVEIRA, M. V. **Diálogo entre a economia solidária e a economia criativa no Projeto Fomento à Arte e à Economia Solidária na Região do Cariri**. Bahia análise dados, Salvador, v. 22, n. 4, p.639-651, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://flip.atarde.com.br/especiais/SEI/A&D/2011/22/4/files/assets/downloads/publication.pdf>>. Acesso em: 05 de março de 2015.